

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PADRE CARLOS LEÔNCIO DA SILVA
TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

OBJETOS PERFUROCORTANTES NA ÁREA DA SAÚDE:
Índice de acidentes com materiais perfurocortantes em postos de
saúde

Andrey Nicolau da Silva¹
Giovanna Calixto Macedo Barros²
Lauryane Xavier Amorim³
Lavínia Mariah dos Santos Pereira⁴
Yasmin Leticia de Azevedo Oliveira⁵
Prof. Me. Bruno Leandro Cortez de Souza⁶

Resumo: Este trabalho investiga os acidentes de trabalho envolvendo materiais perfurocortantes no setor de saúde, com ênfase nos profissionais de enfermagem atuantes em postos de saúde. A pesquisa, de caráter descritivo e quantitativo, analisa a frequência, os tipos de acidentes e os fatores que contribuem para sua ocorrência, incluindo práticas de manuseio, descarte e subnotificação. Os dados foram coletados em três unidades de saúde: ESF Jardim Europa (Cachoeira Paulista), Posto do Centro (Piquete) e PSF Roseira (Roseira). Os resultados revelam que a inadequação das práticas preventivas e o descumprimento de normas regulamentadoras, como a NR-32, são fatores críticos. O estudo destaca a urgência de medidas como treinamentos regulares, infraestrutura adequada e maior conscientização para minimizar riscos e proteger a saúde dos trabalhadores. As conclusões oferecem sugestões práticas para aprimorar a segurança no ambiente laboral e reduzir a incidência de acidentes, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e saudável.

Palavras-Chaves: Perfurocortantes. Acidentes do trabalho. Segurança do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho são eventos inesperados que ocorrem durante atividades laborais, ocasionando danos físicos, psicológicos ou emocionais aos trabalhadores. No setor da saúde, esses acidentes são especialmente preocupantes,

¹ Técnico em Segurança do Trabalho – Etec Padre Carlos Leôncio da Silva. andreynicolau821@gmail.com.br

² Técnico em Segurança do Trabalho– Etec Padre Carlos Leôncio da Silva. giovanna.calixtomacedobarros@gmail.com.br

³ Técnico em Segurança do Trabalho – Etec Padre Carlos Leôncio da Silva. lauryanex@gmail.com.br

⁴ Técnico em Segurança do Trabalho– Etec Padre Carlos Leôncio da Silva. mariah.pereira1506@outlook.com.br

⁵ Técnico em Segurança do Trabalho– Etec Padre Carlos Leôncio da Silva. yasminleticioliveir@gmail.com.br

⁶ Eng. Seg. Trabalho. Professor na Etec Padre Carlos Leôncio da Silva. bruno.souza295@etec.sp.gov.br

pois muitas vezes envolvem materiais perfurocortantes que apresentam riscos significativos, como a transmissão de doenças infecciosas graves, incluindo HIV, sífilis e hepatites B, C e D. Além dos impactos diretos na saúde física, essas ocorrências também afetam o bem-estar psicológico dos trabalhadores e geram custos econômicos elevados, decorrentes de afastamentos laborais e tratamentos médicos.

Entre os fatores que intensificam os riscos estão a manipulação constante de materiais perfurocortantes, as longas jornadas de trabalho e o ambiente de alta pressão, que são frequentes em unidades de saúde. Esses fatores aumentam a probabilidade de acidentes, especialmente em locais como salas de procedimentos e áreas de coleta de materiais biológicos. Adicionalmente, o descarte inadequado desses materiais é um agravante que eleva o risco de exposição e contaminação, tornando indispensável a implementação de práticas seguras de manejo e descarte.

No Brasil, a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) é o documento oficial para registrar acidentes laborais e deve ser encaminhada ao Sistema Único de Saúde (SUS) e à Previdência Social. Contudo, a subnotificação de acidentes envolvendo materiais perfurocortantes persiste como um desafio crítico, dificultando a adoção de medidas preventivas e comprometendo a análise precisa da real extensão do problema.

Diante desse cenário, este estudo, de caráter descritivo e quantitativo, analisa os acidentes de trabalho relacionados a materiais perfurocortantes em postos de saúde, com foco nos profissionais de enfermagem. Por meio de pesquisa de campo, o objetivo é compreender a frequência e os fatores que influenciam a ocorrência desses acidentes, além de identificar barreiras à notificação. A análise dos dados busca não apenas evidenciar os desafios enfrentados, mas também propor soluções práticas que contribuam para a redução dos índices de acidentes e para a melhoria da segurança ocupacional no setor da saúde.

Com este trabalho, espera-se promover maior conscientização sobre os riscos associados ao manuseio de materiais perfurocortantes, incentivar o cumprimento das normas regulamentadoras e oferecer subsídios para a formulação de políticas preventivas eficazes, garantindo um ambiente de trabalho mais seguro para os profissionais de saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

O elevado índice de acidentes com materiais perfurocortantes em postos de saúde é uma questão alarmante que exige atenção imediata. Esses acidentes afetam diretamente a saúde e a segurança dos profissionais, além de impactarem significativamente a qualidade do atendimento prestado aos pacientes. A rotina dos trabalhadores da saúde envolve o manuseio frequente de agulhas, lâminas e outros instrumentos cortantes, o que, associado à pressão de longas jornadas de trabalho e à alta demanda por serviços, aumenta consideravelmente o risco de ocorrências desse tipo.

Além da exposição aos riscos financeiros, a rotina exaustiva e o estresse emocional são fatores que agravam a situação. Em ambientes de saúde, os profissionais muitas vezes lidam com a urgência de atender pacientes e a necessidade de realizar procedimentos rápidos, o que pode levar à pressa e à falta de atenção, tornando-os mais suscetíveis a erros que resultam em acidentes. A maioria dos acidentes com materiais perfurocortantes ocorre em momentos de trabalho intenso, onde a sobrecarga mental e física é mais pronunciada" (FARIAS; MORATO; COSTA, 2020).

A gravidade dos acidentes com materiais perfurocortantes vai além dos ferimentos físicos, envolvendo também o risco de transmissão de doenças infecciosas, como HIV e hepatites virais, que podem trazer consequências duradouras para a vida dos profissionais. Ademais, o impacto psicológico desses eventos não deve ser subestimado. O medo de contrair doenças e a vergonha associada ao acidente podem resultar em ansiedade e estresse pós-traumático, comprometendo o bem-estar geral do trabalhador e a qualidade do atendimento prestado aos pacientes

"O descarte inadequado de materiais perfurocortantes representa um dos fatores mais críticos relacionados a esses acidentes. A ausência de recipientes adequados, a insuficiência de treinamento e a cultura de não notificação de incidentes são barreiras importantes que devem ser superadas para garantir a segurança no ambiente de trabalho. Para enfrentar esse problema, é fundamental que as instituições de saúde implementem políticas eficazes de manejo e descarte, promovam campanhas de conscientização e invistam em treinamentos contínuos para os profissionais." (Moura, Deodato, & Gama, 2024).

A educação sobre as melhores práticas de manuseio e descarte é uma medida essencial para reduzir significativamente a ocorrência de acidentes, além de contribuir para a construção de um ambiente laboral mais seguro.

Em síntese, o elevado índice de acidentes com materiais perfurocortantes em postos de saúde reflete uma conjunção de fatores, como a intensidade da rotina de trabalho, a pressão psicológica enfrentada pelos profissionais e a carência de infraestrutura e protocolos adequados. Para mitigar esses riscos, é imprescindível que as instituições de saúde reconheçam a importância de criar um ambiente de trabalho seguro e saudável. Isso requer investimentos em formação, fornecimento de recursos adequados e a adoção de políticas que priorizem a segurança dos trabalhadores. Somente assim será possível reduzir o impacto desses acidentes, protegendo tanto os profissionais da saúde quanto os pacientes que dependem de seus serviços.

2.1 Segurança na área da saúde

A segurança na área da saúde é um elemento essencial que abrange um conjunto de práticas e protocolos voltados à proteção da saúde dos pacientes e ao bem-estar dos profissionais. A gestão eficaz desses protocolos é indispensável para prevenir incidentes e minimizar riscos, especialmente em um ambiente de alta complexidade, onde a probabilidade de erros e acidentes é significativa.

Um dos pilares fundamentais da segurança em ambientes de saúde é o controle de infecções. Instituições de saúde adotam medidas rigorosas para conter a propagação de patógenos, como a higienização frequente das mãos, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a esterilização e desinfecção de instrumentos e superfícies. A lavagem regular e adequada das mãos destaca-se como uma das práticas mais eficazes para prevenir infecções, sendo amplamente comprovada sua capacidade de reduzir significativamente as taxas de infecções nosocomiais. O uso correto e o descarte adequado de luvas, máscaras e aventais atuam como barreiras físicas essenciais para proteger os profissionais de saúde contra contaminações.

A segurança do paciente, por sua vez, depende de práticas rigorosas de identificação. Falhas na identificação podem levar à realização de procedimentos inadequados, acarretando consequências graves para a saúde do paciente. Estratégias como o uso de pulseiras de identificação e a verificação dupla — por exemplo, confirmação de nome e data de nascimento — são indispensáveis para

evitar equívocos. Além disso, a adesão estrita a protocolos na execução de procedimentos médicos contribui significativamente para garantir a segurança do paciente. A documentação detalhada e a revisão cuidadosa dos processos são práticas recomendadas que fortalecem a qualidade e a eficácia do atendimento prestado.

Esse conjunto de medidas, quando implementado de forma consistente, não apenas eleva os padrões de segurança, mas também promove um ambiente de trabalho mais seguro e uma experiência mais confiável para os pacientes.

Outro aspecto vital da segurança na área da saúde é a proteção dos profissionais:

Exposições ocupacionais a materiais biológicos potencialmente contaminados representam um risco sério, como demonstrado por estudos que mostram que acidentes envolvendo sangue e outros fluidos orgânicos são as exposições mais frequentemente relatadas. Trabalhar em ambientes de saúde, onde a complexidade das atividades aumenta a probabilidade de acidentes com materiais perfurocortantes, demanda uma atenção especial. " (VIEIRA JUNIOR; NUNES JUNIOR; FELZENER, 2023).

Portanto, a adesão rigorosa aos protocolos de biossegurança é indispensável para minimizar a exposição a doenças infecciosas. A vacinação e a realização de exames regulares desempenham papéis fundamentais na prevenção, oferecendo uma camada adicional de proteção para os profissionais da saúde.

"A ergonomia e a prevenção de lesões ocupacionais são igualmente essenciais. A utilização de equipamentos apropriados para o levantamento e movimentação de pacientes é crucial para evitar lesões musculoesqueléticas. Além disso, a criação de ambientes de trabalho ergonomicamente planejados contribui significativamente para a saúde a longo prazo dos trabalhadores. Dado o alto índice de estresse e fadiga na área da saúde, torna-se imperativo implementar programas de apoio psicológico e desenvolver estratégias eficazes de gerenciamento do estresse." (EXXMED,2024).

A segurança no setor da saúde engloba um conjunto de práticas indispensáveis voltadas à proteção de trabalhadores e pacientes. Entre os pilares dessa segurança estão o controle de infecções, a identificação precisa dos pacientes, a proteção contra riscos biológicos e a promoção do bem-estar físico e mental. À medida que novos desafios e riscos emergem, torna-se cada vez mais vital adotar e seguir rigorosamente os protocolos de segurança. Essas ações são essenciais para garantir a proteção e o cuidado de todos os envolvidos no ambiente de prestação de serviços de saúde.

2.2 Materiais perfurocortantes

Materiais perfurocortantes são definidos pela ANVISA como dispositivos ou objetos capazes de cortar ou perfurar a pele, apresentando riscos consideráveis quando não manuseados ou descartados de forma correta. Entre os principais tipos e seus respectivos riscos, destacam-se: agulhas e seringas, utilizadas em injeções e coletas de sangue, que apresentam alto risco de perfuração acidental e transmissão de doenças infecciosas; lâminas e escalpes, frequentemente empregados em procedimentos cirúrgicos, que podem causar cortes profundos e infecções se manuseados inadequadamente; ampolas e vidros, cuja quebra pode gerar ferimentos e potencial contaminação com medicamentos; e espátulas e outros instrumentos afiados, que representam risco de lesões graves caso não sejam manipulados com cuidado.

Os impactos dos acidentes envolvendo materiais perfurocortantes são significativos, incluindo lesões físicas e infecções graves, como hepatites e HIV, devido à exposição a fluidos corporais contaminados. Além disso, o risco constante desses acidentes pode gerar estresse e ansiedade nos profissionais de saúde, comprometendo sua saúde mental. As consequências econômicas também são expressivas, englobando custos com tratamentos médicos, processos trabalhistas, perda de produtividade e substituição de trabalhadores incapacitados.

Para prevenir tais acidentes, é essencial a implementação de medidas preventivas e protocolos de segurança. Treinamentos regulares e ações de conscientização sobre o manuseio seguro e descarte adequado de materiais perfurocortantes são indispensáveis, assim como o reforço contínuo da importância de seguir os protocolos estabelecidos. O uso de recipientes específicos para descarte, devidamente identificados e posicionados em locais acessíveis, é fundamental para minimizar os riscos. Adotar dispositivos de segurança e técnicas apropriadas de descarte também contribui significativamente para a redução de acidentes.

A segurança do paciente, por sua vez, depende de práticas rigorosas, como a identificação precisa e a adesão estrita aos protocolos de procedimentos. Erros de identificação podem levar à realização de procedimentos inadequados, com consequências graves. Para evitá-los, estratégias como o uso de pulseiras de identificação e a verificação dupla, confirmando nome e data de nascimento, são indispensáveis. Além disso, protocolos rigorosos e a documentação detalhada dos procedimentos são essenciais para garantir a segurança e eficácia no atendimento.

A proteção dos profissionais de saúde deve contemplar a prevenção de exposição a agentes biológicos, cuidados ergonômicos e estratégias para evitar lesões, bem como ações voltadas ao cuidado com a saúde mental e o bem-estar. Protocolos de biossegurança rigorosos são indispensáveis para minimizar o risco de doenças infecciosas, enquanto a vacinação e exames regulares são pilares da prevenção. O planejamento ergonômico de ambientes de trabalho e o uso de equipamentos adequados para movimentação de pacientes ajudam a prevenir lesões musculoesqueléticas. Por fim, devido à prevalência de estresse e fadiga na área da saúde, a implementação de programas de apoio psicológico e estratégias de gerenciamento de estresse é essencial para promover um ambiente de trabalho saudável, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes.

2.3 Acidentes em postos de saúde

Os acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes em postos de saúde representam uma preocupação constante, devido aos riscos de lesões e contaminações que podem causar sérias consequências à saúde física e mental dos profissionais. Esses incidentes ocorrem de diversas maneiras, tornando essencial que todos os profissionais da saúde compreendam os perigos envolvidos e sigam rigorosamente os protocolos de segurança.

Um dos tipos mais frequentes de acidente envolve o uso de agulhas. Durante a administração de injeções ou a coleta de sangue, existe o risco de perfuração acidental, especialmente quando as agulhas não são descartadas adequadamente em recipientes próprios e resistentes. Esses incidentes expõem os trabalhadores a materiais biológicos potencialmente contaminados, como sangue e outros fluidos corporais, aumentando o risco de transmissão de doenças infecciosas, como hepatites e HIV.

Outro acidente comum diz respeito a cortes com lâminas de bisturi. Durante procedimentos menores, como suturas, pequenas cirurgias ou o manuseio de materiais cirúrgicos, os profissionais podem se cortar acidentalmente. A manipulação inadequada dessas lâminas, agravada por movimentos rápidos ou situações de estresse, pode resultar em ferimentos profundos. Além de dolorosos, esses ferimentos podem expor os trabalhadores a infecções bacterianas, caso não sejam higienizados e protegidos imediatamente.

A quebra de ampolas de vidro é outro risco significativo nos postos de saúde. Durante o manuseio ou preparo de medicamentos, as ampolas podem se quebrar, causando cortes nas mãos dos profissionais. Apesar de parecerem superficiais, esses ferimentos exigem atenção imediata para evitar complicações, como inflamações ou infecções causadas por fragmentos de vidro que permanecem na pele.

Por fim, instrumentos como espátulas, usados em diversos procedimentos, também apresentam riscos. Apesar de parecerem inofensivos, podem ter bordas afiadas ou pontas perigosas que provocam cortes, caso não sejam manuseados com o devido cuidado. Esses acidentes, assim como os demais, exigem tratamento imediato para evitar a entrada de agentes infecciosos no organismo.

A conscientização sobre os riscos e a adesão rigorosa aos protocolos de segurança são fundamentais para prevenir esses acidentes. Medidas como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), o descarte seguro de materiais e a prática constante de higienização são essenciais para reduzir a incidência de lesões e proteger a saúde dos profissionais que atuam em postos de saúde.

3 METODOLOGIA

Este estudo descritivo, com abordagem quantitativa, foi realizado em postos de saúde localizados em Cachoeira Paulista, Piquete e Roseira, no estado de São Paulo. O objetivo foi analisar a ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes, avaliar práticas de manejo e descarte e identificar barreiras à notificação desses acidentes.

Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados a médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, abordando frequência e tipos de acidentes, práticas de descarte, uso de EPIs, treinamentos e infraestrutura disponível. Também foram analisados registros documentais de acidentes, complementando as informações obtidas. A análise quantitativa utilizou estatísticas descritivas para identificar padrões e falhas nas práticas de segurança.

Participaram profissionais diretamente envolvidos no manejo de perfurocortantes, garantindo-se o anonimato e o uso ético das informações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo realizada na Unidade ESF Jardim Europa, localizada em Cachoeira Paulista, contou com a participação de trinta e quatro profissionais, distribuídos entre seis médicos, treze enfermeiros e quinze técnicos de enfermagem. Os dados coletados indicaram que os principais acidentes com materiais perfurocortantes registrados na unidade incluem perfurações acidentais, quebras de ampolas e cortes com lâminas. Esses incidentes destacam a necessidade de práticas consistentes de segurança no manuseio e descarte desses materiais.

Para mitigar esses riscos, a unidade adota uma série de medidas preventivas. Os funcionários participam de treinamentos regulares, incluindo um treinamento inicial objetivo, workshops periódicos e simulações de emergência. Esses treinamentos são realizados trimestralmente, com o objetivo de atualizar os profissionais sobre práticas preventivas, como o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), sinalização de áreas de risco e o monitoramento constante dos acidentes. A adesão a normas regulamentadoras, como a NR-32 e a RDC-222, garante que a disposição de resíduos perfurocortantes siga padrões rigorosos de segurança.

Outro aspecto relevante é o sistema de reporte de acidentes, que utiliza formulários específicos para documentar ocorrências. A gestão da unidade promove um ambiente de trabalho que encoraja os profissionais a relatarem acidentes e quase-acidentes, o que contribui para a análise contínua de tendências e para a implementação de melhorias. Relatórios mensais, reuniões de equipe e análises detalhadas são utilizados para monitorar os incidentes e identificar áreas de vulnerabilidade. Apesar dessas medidas, a pesquisa revelou registros de doenças ocupacionais relacionadas a acidentes com perfurocortantes, como HIV, hepatites B e C, ISTs e sífilis, indicando a necessidade de aprimorar a eficácia das ações preventivas.

A infraestrutura da unidade também desempenha um papel central na prevenção de acidentes. Os profissionais têm acesso a EPIs como luvas, máscaras e aventais, e a unidade realiza inspeções semanais para avaliar a conformidade com os protocolos de segurança. Além disso, a equipe é informada periodicamente sobre atualizações nas normas de segurança, utilizando ferramentas como e-mails, reuniões

e quadros de avisos. A presença de sinalizações específicas, como mapas e cartazes, reforça a conscientização sobre o manuseio seguro de perfurocortantes.

Os resultados indicam que, embora a unidade adote práticas robustas de segurança e treinamento, ainda há espaço para melhorias, especialmente na prevenção de doenças ocupacionais e no fortalecimento da infraestrutura para manejo de materiais perfurocortantes. Essas iniciativas são essenciais para minimizar os riscos à saúde e segurança dos profissionais, contribuindo também para a qualidade do atendimento aos pacientes.

A pesquisa de campo realizada no Posto do Centro, em Piquete, contou com a participação de quarenta funcionários, entre eles onze médicos, nove enfermeiros e vinte técnicos de enfermagem. O principal tipo de acidente registrado foi a perfuração acidental, incidente comum em ambientes de saúde que utilizam frequentemente materiais perfurocortantes. Esse tipo de ocorrência reflete a necessidade de maior atenção às práticas de segurança e manejo desses instrumentos.

Os treinamentos sobre segurança no manuseio de perfurocortantes são realizados anualmente e têm como objetivo reforçar as melhores práticas, atualizar os profissionais sobre novas regulamentações e aprimorar técnicas de prevenção de acidentes. No entanto, foi identificado que o protocolo específico para a disposição de resíduos perfurocortantes ainda está em desenvolvimento, evidenciando uma área que demanda aprimoramento contínuo. Apesar dessa limitação, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como luvas resistentes a perfurações, máscaras e aventais, é obrigatório e contribui significativamente para a proteção dos trabalhadores.

O sistema de reporte de acidentes no posto é bem estruturado, utilizando formulários específicos para documentar todas as ocorrências. Esse processo garante uma análise sistemática dos incidentes, promovendo a identificação de falhas e a implementação de ações corretivas. Reuniões periódicas com a equipe são realizadas para discutir os acidentes em detalhes, com foco em prevenir novas ocorrências e aprimorar as condições de trabalho.

A gestão do posto realiza análises imediatas sempre que ocorre um incidente envolvendo perfurocortantes, permitindo que medidas corretivas sejam tomadas rapidamente. Até o momento, não há registros de acidentes que tenham resultado em doenças ocupacionais, como hepatites ou HIV, o que sugere a eficácia das medidas preventivas adotadas. Além disso, os trabalhadores relataram que se sentem

confortáveis em reportar acidentes e quase-acidentes, devido à transparência e eficácia do sistema de comunicação.

As normas de segurança são reforçadas por meio de reuniões periódicas, que servem como espaço para esclarecer dúvidas e alinhar práticas seguras entre a equipe. Inspeções trimestrais são realizadas para verificar a conformidade com os protocolos de segurança, e as sinalizações específicas alertam sobre os riscos do manuseio de materiais perfurocortantes, promovendo maior conscientização entre os profissionais.

Um ponto positivo identificado é o acesso ao apoio psicológico para os funcionários após a ocorrência de acidentes, o que contribui para o bem-estar emocional e psicológico da equipe. Contudo, desafios relacionados à falta de treinamento ainda foram apontados como um dos principais obstáculos à segurança. Esse problema destaca a necessidade de mais investimentos em programas de capacitação e educação continuada.

Embora campanhas educativas sobre a prevenção de acidentes com perfurocortantes estejam em fase de planejamento, o posto já implementa medidas corretivas, como investigações detalhadas de incidentes e treinamentos adicionais, para enfrentar falhas no descarte de materiais. Essas iniciativas têm como objetivo garantir um ambiente de trabalho mais seguro e reforçar a proteção da saúde dos trabalhadores.

A pesquisa de campo realizada no Posto de Saúde da Família (PSF) Roseira, em Roseira (SP), analisou as práticas e medidas de segurança relacionadas ao uso de perfurocortantes. Participaram nove funcionários, incluindo um médico, um enfermeiro, dois técnicos de enfermagem, um recepcionista, seis agentes comunitários de saúde e um ajudante de serviços gerais. O principal tipo de acidente registrado foi a perfuração acidental, destacando a importância de medidas preventivas eficazes.

Os funcionários são treinados trimestralmente para o manuseio seguro de perfurocortantes, conforme o Procedimento Operacional Padrão (POP) da unidade, com protocolos alinhados à NR-32 e à RDC-222. Esses treinamentos têm como objetivo reforçar as melhores práticas, atualizar os profissionais sobre regulamentações recentes e prevenir novos incidentes. Entre as medidas preventivas adotadas, destacam-se o uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual

(EPs), como luvas, sinalizações específicas para áreas de risco e o monitoramento contínuo de acidentes.

Os incidentes são reportados de forma sistemática por meio de formulários específicos, permitindo a documentação detalhada das ocorrências. Esse processo facilita a identificação de padrões de acidentes e a implementação de ações corretivas. Os relatórios incluem informações sobre a natureza do acidente, as circunstâncias envolvidas e as providências adotadas, possibilitando uma análise contínua e a melhoria das práticas de segurança.

A gestão do PSF realiza análises imediatas após cada incidente, permitindo a rápida adoção de medidas corretivas para mitigar riscos futuros e melhorar a segurança dos trabalhadores. Até o momento, não foram registrados acidentes que resultaram em doenças ocupacionais, o que reflete a eficácia das práticas preventivas adotadas.

A comunicação das normas de segurança é feita por meio de reuniões periódicas, que também funcionam como espaços para discutir dúvidas e preocupações dos funcionários. Inspeções anuais avaliam a conformidade com os protocolos e identificam áreas que necessitam de melhorias. Além disso, sinalizações específicas ajudam a conscientizar os profissionais sobre os riscos do manuseio de perfurocortantes, garantindo que tomem as devidas precauções.

Quando ocorrem acidentes, a comunicação interna é realizada por meio de relatórios formais e diálogo verbal, assegurando que as medidas apropriadas sejam tomadas rapidamente. Após um incidente, os funcionários têm acesso a apoio psicológico, o que contribui para a superação do trauma e para a manutenção do bem-estar emocional.

Embora o posto adote medidas preventivas e corretivas, a equipe enfrenta desafios relacionados à falta de treinamentos mais abrangentes, evidenciando a necessidade de investimentos em programas de capacitação contínua. Apesar disso, campanhas educativas estão em fase de planejamento e, enquanto isso, ações corretivas, como investigações detalhadas e treinamentos adicionais, já são implementadas para corrigir falhas no descarte de perfurocortantes.

Essa análise reforça o compromisso do PSF Roseira em garantir um ambiente de trabalho seguro por meio da adoção de medidas preventivas e corretivas, promovendo a segurança dos trabalhadores e a melhoria contínua das práticas de saúde e segurança.

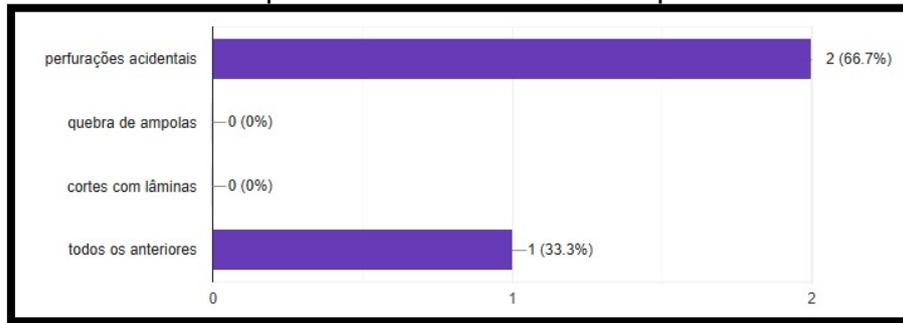
A análise consolidada dos dados coletados nos postos de saúde ESF Jardim Europa (Cachoeira Paulista), Posto do Centro (Piquete) e PSF Roseira (Roseira) revelou padrões consistentes sobre os riscos associados ao manuseio de materiais perfurocortantes e as estratégias preventivas adotadas. A pesquisa, que envolveu um total de 49 profissionais de diferentes funções, evidenciou a prevalência de acidentes como perfurações acidentais, quebras de ampolas e cortes com lâminas, especialmente em contextos de alta demanda e pressão.

Esses resultados reforçam a necessidade de intervenções específicas para minimizar os riscos ocupacionais, considerando tanto as práticas individuais quanto as condições organizacionais. A sobrecarga de trabalho, identificada como um fator recorrente, exige atenção especial por sua relação direta com a ocorrência de incidentes. Nesse sentido, recomenda-se a revisão de escalas de trabalho e a distribuição mais equilibrada das tarefas, além do fortalecimento de estratégias de apoio aos profissionais em situações de alta pressão.

Adicionalmente, destaca-se a importância de uma abordagem integrada, que combine capacitação técnica contínua, adequação da infraestrutura para o descarte seguro de materiais e a implementação de medidas organizacionais que promovam um ambiente de trabalho mais seguro e produtivo. Essa visão estratégica contribui não apenas para a redução de acidentes, mas também para a melhoria das condições gerais de trabalho, com impacto positivo na saúde e bem-estar dos profissionais e na qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

Ao consolidar os achados, fica evidente que o investimento em práticas preventivas e em políticas organizacionais mais estruturadas é essencial para enfrentar os desafios associados ao manejo de materiais perfurocortantes, fortalecendo a segurança no ambiente de trabalho e a proteção da saúde dos envolvidos.

O Gráfico 1 ilustra as principais causas de acidentes registrados nos postos de saúde investigados. Conforme os dados apresentados, 66,7% dos acidentes estão relacionados a perfurações acidentais, destacando-se como o tipo de incidente mais frequente. Já a opção que inclui todos os tipos de acidentes mencionados (perfurações acidentais, quebra de ampolas e cortes com lâminas) corresponde a 33,3% dos registros.

Gráfico 1: Principal causa de acidentes em postos de saúde

Fonte: Próprios autores (2024)

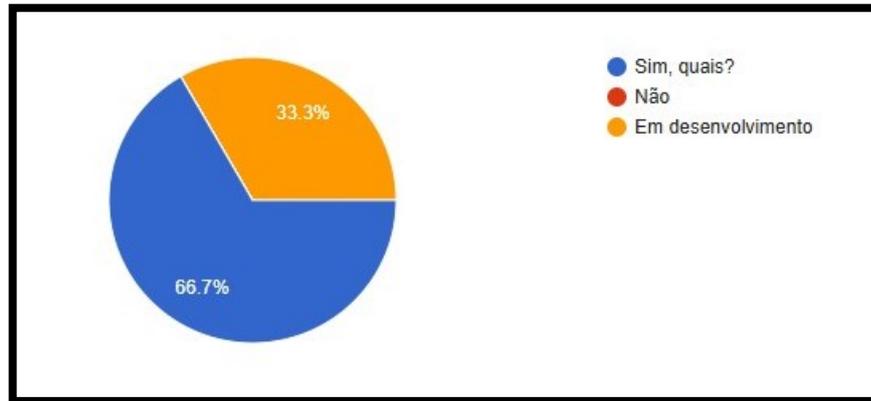
Os outros tipos de acidentes isolados, como quebras de ampolas e cortes com lâminas, não foram relatados como ocorrências exclusivas nos locais analisados. Esses resultados reforçam a necessidade de atenção prioritária às perfurações acidentais, que representam um risco significativo à segurança dos trabalhadores da saúde, especialmente devido à exposição potencial a materiais biológicos contaminados.

Esses achados destacam a importância de medidas preventivas focadas no manejo seguro de materiais perfurocortantes, como treinamentos regulares, uso correto de EPIs e protocolos de descarte rigorosos. A predominância de perfurações acidentais sugere que essas ocorrências estão diretamente ligadas à rotina operacional e, possivelmente, a períodos de alta demanda nos postos de saúde.

O Gráfico 2 apresenta os dados referentes à existência de protocolos de segurança nos postos de saúde analisados. De acordo com os resultados, 66,7% dos postos relataram já possuir protocolos estabelecidos para o manejo e descarte de materiais perfurocortantes. Por outro lado, 33,3% indicaram que os protocolos ainda estão em desenvolvimento, evidenciando um estágio de transição na implementação de medidas de segurança.

Não foram registrados casos de postos de saúde que não possuem qualquer tipo de protocolo de segurança. Esses resultados demonstram um avanço significativo na adoção de práticas regulamentadas em grande parte das unidades avaliadas, mas também destacam a necessidade de aceleração nos processos de desenvolvimento e aplicação de protocolos pendentes.

Gráfico 2: Protocolos de segurança nos postos de saúde.



Fonte: Próprios autores (2024)

A existência de protocolos bem definidos é essencial para prevenir acidentes com materiais perfurocortantes, proteger a saúde dos trabalhadores e garantir a conformidade com normas regulamentadoras, como a NR-32 e a RDC-222. Assim, os dados reforçam a importância de investir em treinamento, conscientização e infraestrutura para que todas as unidades alcancem níveis satisfatórios de segurança no trabalho.

No quesito treinamento de segurança, verificou-se que, embora sejam realizados workshops e simulações iniciais, a continuidade dessas capacitações é limitada, ocorrendo apenas trimestralmente. Para assegurar que os profissionais estejam constantemente atualizados nas práticas de biossegurança, é recomendável que as unidades de saúde implementem programas de treinamento regulares e contínuos, acompanhados por um monitoramento constante das práticas adotadas. Essa abordagem garantirá que todos os profissionais estejam devidamente preparados para lidar com situações de risco, além de fomentar a adesão às melhores práticas de segurança de forma consistente.

A utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como luvas, máscaras e aventais, já é uma prática adotada nas unidades de saúde. No entanto, o monitoramento do uso adequado desses equipamentos precisa ser mais rigoroso. Embora a sinalização de áreas de risco tenha se mostrado eficaz, é necessário intensificar os esforços de conscientização sobre o uso correto dos EPIs, especialmente em situações que envolvem o manuseio de materiais perfurocortantes.

A comunicação contínua e efetiva desempenha um papel essencial para garantir que os protocolos de segurança sejam cumpridos com rigor.

As unidades contam com sistemas para registro e monitoramento de acidentes, utilizando formulários específicos e promovendo análises periódicas dos dados coletados. No entanto, recomenda-se maior agilidade na implementação de melhorias apontadas nos relatórios mensais. Uma gestão proativa, capaz de analisar os dados com celeridade e aplicar ações corretivas de maneira eficaz, é fundamental para garantir a segurança e a qualidade do ambiente de trabalho.

A comunicação das normas de segurança, atualmente realizada por e-mails, reuniões e quadros de avisos, precisa ser mais integrada à rotina dos profissionais. É crucial incentivar constantemente o reporte de quase-acidentes, pois essa prática contribui para prevenir a recorrência de incidentes. O fortalecimento da cultura de segurança deve ser promovido por meio de uma comunicação clara, consistente e diretamente ligada às atividades diárias dos trabalhadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança dos trabalhadores da saúde deve ser tratada como uma prioridade absoluta, especialmente diante dos riscos inerentes ao manuseio de materiais perfurocortantes. Os resultados deste estudo destacaram a importância de revisar os protocolos existentes, melhorar as condições de trabalho e investir em infraestrutura adequada para minimizar esses riscos. A adoção de práticas rigorosas de biossegurança, aliada a treinamentos contínuos e a um monitoramento eficaz, é essencial para reduzir os índices de acidentes e promover um ambiente de trabalho mais seguro nas unidades de saúde analisadas.

Com base nas evidências levantadas, recomenda-se que as unidades de saúde reavaliem suas políticas de segurança, com ênfase na conscientização dos profissionais, na adequação e fiscalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), no aprimoramento das práticas de descarte de materiais perfurocortantes e no fortalecimento de programas regulares de treinamento. Essas ações são fundamentais não apenas para proteger a saúde dos trabalhadores, mas também para garantir um atendimento de maior qualidade à população atendida.

Essas conclusões reforçam a necessidade de um compromisso contínuo com a segurança e saúde ocupacional. A implementação de práticas proativas, fundamentadas em dados concretos e nas evidências apresentadas, tem o potencial de transformar as unidades de saúde em referências de boas práticas, beneficiando tanto os profissionais quanto a comunidade. Adotar uma gestão de segurança proativa não apenas protege os trabalhadores e minimiza os riscos, mas também contribui significativamente para a eficiência e qualidade dos serviços prestados, promovendo o bem-estar coletivo e fortalecendo a confiança na saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora n.º 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/assuntos/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-32>. Acesso em: 20/11/2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC n.º 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-222-de-28-de-marco-de-2018-9630792>. Acesso em: 20/11/2024.

FARIAS, Nathalya Karina de Souza; MORATO, Cléssia Bezerra Alves; COSTA, Ana Paula Rocha da. Análise dos Acidentes de Trabalho na Saúde. **Revista de Saúde Pública**, [SI], 14 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/unitsaude/index>. Acesso em: 28 out. 2024. Resumo.

VIEIRA JÚNIOR, Valdir Fernandes; NUNES JÚNIOR, Agnaldo Egidio; FELZENER, Manoel Carlos Melillo. **Perfil dos trabalhadores acidentados com materiais perfurocortantes na área da saúde.** 05 abr. 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/index>. Acesso em: 28 out. 2024. Resumo.

Moura, L. C. D., Deodato, L. F. F., & Gama, D. O. N. (2016). **Manejo e Descarte Adequado de Materiais Perfurocortantes por Profissionais de Enfermagem.** Revista Científica da FASETE, 2016(1). Acesso em: 11 dez. 2024 Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2016/10/manejo_e_descarte_adequado_de_materiais_perfurocortantes_por_profissionais_de_enfermagem.pdf.
Resumo

Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, & Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2024). **Documento de Referência do Programa Nacional de Segurança.** https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 11 dez. 2024. Parágrafo: Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente: aspectos fundamentais

Exxmed. (2024). **Ergonomia na Prevenção de Lesões Ocupacionais**. Recuperado de <https://exxmed.com.br/ergonomia-na-prevencao-de-lesoes-ocupacionais/>.